

## ATIVIDADES DO BOLSISTA DE EXTENSÃO DO GRUPO VETTOX

MICHAELA MARQUES ROCHA<sup>1</sup>; BRENDA MADRUGA ROSA<sup>2</sup>; THAÍS CRISTINA VANN<sup>3</sup>; MAYSA SEIBERT DE LEÃO<sup>4</sup>; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – michaelamr98@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – breenda.rosa@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – thaivann@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ysa\_seibert@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – paulapriscilamv@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A toxicologia é uma ciência multiprofissional, multidisciplinar e interdisciplinar que existe desde os primórdios da humanidade. Ela estuda os efeitos nocivos de agentes químicos e físicos, assim como lesões anatômicas, histológicas, bioquímicas, fisiopatológicas e psíquicas que ocorrem em seres vivos expostos a essas substâncias (SPINOSA et al., 2020).

O papel do médico veterinário é intervir em casos de intoxicação em um animal, estabelecendo um diagnóstico e tratamento a fim de retomar as funções vitais do paciente. A conscientização da população para a prevenção de novos episódios é importante. Além disso, veterinário também atua na saúde humana e no bem-estar animal ao evitar que agentes possivelmente tóxicos usados na agropecuária afetem os produtos de origem animal e mantendo os ecossistemas livres desses agentes tóxicos (SPINOSA et al., 2020).

Em um estudo de PERES et al. (2007), graduandos revelaram participar de atividades extracurriculares para complementar os componentes curriculares ofertados pela universidade, além de interagir com colegas e suprir dúvidas relacionadas a profissão. Esse resultado é reforçado por BORGES et al. (2005), que afirmam que práticas extracurriculares são importantes dentro das instituições de ensino pois algumas disciplinas mais complexas e abrangentes necessitam de um maior tempo para a fixação do conhecimento, além de que os professores não conseguem sempre suprir as necessidades dos estudantes em sala de aula.

No ano de 2020, foi criado o Grupo de Estudos em Toxicologia Veterinária (VETTOX) da Universidade Federal de Pelotas, com o objetivo de estimular o interesse dos estudantes no assunto, aumentando o conhecimento teórico e prático na área.

O objetivo desse trabalho é relatar as atividades que foram realizadas no Instagram do grupo (@vettox.ufpel) pelo bolsista do projeto no ano de 2021.

### 2. METODOLOGIA

O grupo Vetox - Grupo de Estudos em Toxicologia Veterinária dispõe de colaboradores docentes e discentes. Com o propósito de facilitar a busca sobre conhecimento em toxicologia veterinária, em especial a toxicologia clínica, para os estudantes e profissionais da área, o grupo atua na produção de postagens informativas em redes sociais, especialmente o Instagram.

Essas postagens têm o intuito de aumentar o conhecimento principalmente dos estudantes de medicina veterinária, que ainda não possuem a vivência da profissão na prática, e logo estarão atuando no mercado de trabalho. Há, também,

a intenção de conscientizar os tutores de animais sobre possíveis agentes tóxicos que possam comumente ser encontrados dentro de casa.

Os posts foram compartilhados regularmente no perfil do Instagram [@Vetox.UFPel](https://www.instagram.com/vetox.ufpel), em forma de imagens ou vídeos. As publicações foram confeccionadas pelo bolsista do projeto e outros colaboradores, pelo aplicativo Canva.

Com a intenção de conhecer um pouco mais o público do perfil, e também sua opinião, foram feitas três perguntas na ferramenta stories no Instagram, que ficaram disponíveis por 24 horas. “Você é graduando ou graduado em medicina veterinária?”, “Se sim, em qual fase da graduação está?” e “Você sente que as postagens do grupo são úteis?”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conta do Grupo de Estudos em Toxicologia Veterinária no Instagram foi criada em 08 de junho de 2020 e, atualmente, conta com 105 postagens de imagens e vídeos, tendo um total de 1.529 seguidores. Desses seguidores, 82,9% são mulheres e 17,1% são homens, com faixa etária de maior público entre 25-34 anos (45,4%) e 18-24 anos (40,3%). Pelotas é principal cidade onde se localiza o público (13,7%), sendo seguida por São Paulo (4,1%), Porto Alegre (3,4%), Curitiba (3,1%) e Rio da Janeiro (2,4%).

[@vetox.ufpel](https://www.instagram.com/vetox.ufpel) •

+

[Ver painel profissional](#)

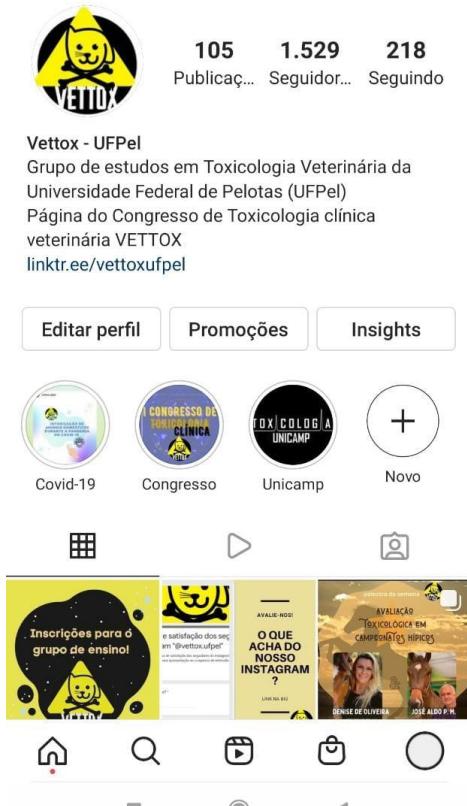


Figura 1 – Perfil do grupo no Instagram, “@Vetox.UFPel”.

No ano de 2021, foram produzidos no total 39 publicações sobre o tema de toxicologia veterinária, sendo 28 em forma de imagem e 11 em forma de vídeo. Além disso, foram criados quadros temáticos sobre toxicologia, de acordo com a



afinidade de cada colaborador, sendo eles “Cuidado: é gato”, “Curiosidades toxicológicas”, “Humanos tóxicos” e “Toxicologia no fundo do mar”.



Figura 2 – Capas divulgadas na postagem de apresentação dos quadros temáticos.

A publicação de maior alcance no aplicativo foi um relato de caso de ingestão accidental de crack por um cão. A postagem obteve 1.634 impressões, 183 curtidas, 10 comentários e 68 compartilhamentos. O post foi salvo por 50 pessoas para consulta posterior e atraiu 10 novos seguidores para o perfil.

De acordo com GASQUE (2016), a internet e suas mídias sociais são importantes ferramentas de assistência no acesso a informação e aprendizagem, sendo necessárias para os estudantes, que, em sua maioria, acessam a internet todos os dias (SILVA; SERAFIM, 2016). A era digital proporciona a troca de feedback e comentários, motivando os usuários a contribuírem compartilhando seus conhecimentos e processos de aprendizagem (OKADA et al., 2012), sendo, então, um método de ensino de grande relevância e que não deve ser subestimado.

Quanto às perguntas realizadas nos stories do Instagram, foram obtidas 267 respostas no período de 24 horas determinado pelo aplicativo. A grande maioria do público do perfil é da área da veterinária, com 94% das respostas sendo positivas quanto a ser graduando ou graduado na área. Desses, 4,5% se encontravam nos estágios iniciais da graduação (1º ao 3º semestre), 22,1% se encontravam no 4º ao 6º semestre, 45,7% se encontravam no 7º ao 10º semestre e 27,7 já eram formados no curso. Quando questionados se as postagens realizadas no Instagram eram úteis para pessoas de dentro e fora da área, 97% das respostas foram positivas, e 3% negativas.

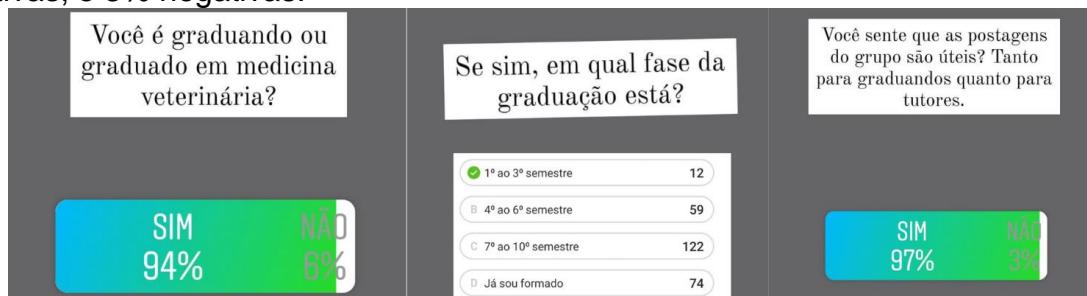


Figura 3 – Resultados dos questionamentos realizados nos stories do Instagram.



## 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as atividades realizadas pelo bolsista do projeto auxiliam, principalmente, na formação complementar de estudantes e profissionais de Medicina Veterinária, além de facilitar o acesso a informação para tutores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, S.B. A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica. In: **XVIII Workshop de Educação em Informática - Congresso da SBC**, São Leopoldo, p. 2338, 2005.

GASQUE, K.C. Internet, Mídias Sociais e as Unidades de Informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 10, n. 2, p. 14-20, nov. 2016.

OKADA, A.; MIKROYANNIDIS, A.; MEISTER, I.; LITTLE, S. Coaprendizagem através de REA e Mídias Sociais. **Open Educational Resources and Social Networks: Colearning and professional development**, 2012.

PERES, C.M.; ANDRADE, A.S.; GARCIA, S.B. Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.31, n.2, p.147-155, dez. 2007.

SILVA, F.S; SERAFIM, M.L. REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: COM A PALAVRA O ADOLESCENTE . In: SOUSA, RP.; et al. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, Cap.3, p.67-98.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK S.L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. (2. Ed). São Paulo: Manole, 2020.